



ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE LOUSADA

Prova Escrita de Português 12º Ano

GRUPO I

Leia atentamente o seguinte texto:

MATILDE

(...) Sou a mulher do general Gomes Freire d'Andrade.

BERESFORD

E que pretende de mim?

MATILDE

O que a sua mulher pretenderia, se o amasse, e se o senhor fosse preso na sua terra por um português promovido a comandante supremo do exército britânico.

BERESFORD

(Francamente irónico)

Parece-lhe verosímil tal hipótese?

MATILDE

Mentiria se lhe respondesse afirmativamente. Os homens, porém, não se podem medir pela força dos exércitos que servem, mas pelos motivos que os levam a servi-los. O meu homem nunca quis saber quantos soldados tinha atrás de si e, se alguma vez olhou para trás, foi apenas para me ver.

BERESFORD

(Trocista)

Vem, então, pedir-me clemência?

MATILDE

Venho pedir-lhe que o liberte. É-me indiferente que o faça por favor, por clemência ou por qualquer outro motivo.

Às mulheres, senhor, pouco interessa a justiça das causas que levam os seus homens a afastar-se delas. A injustiça e a tirania, só as sente quem anda na rua, quem é homem ou quer ser homem.

Beresford nem toma o país nem as suas instituições a sério e o seu tom é permanentemente zombeteiro.

O facto de ser procurado por Matilde diverte o marechal.

Estas afirmações são proferidas em tom de desafio, até porque não correspondem à verdade. Matilde, ao fazê-las, está a desafiar a sua própria consciência.

(Pausa)

Que me importa, a mim, que o rei seja tirano e o país miserável e mal governado?

Que me importa que as cadeias estejam cheias, o exército por pagar e o povo a morrer de fome?

(Pausa)

Quero o meu homem! Quero o meu homem aqui, ao meu lado!
Quero acabar os meus dias em paz!

(Pausa: domina-se)

As mulheres, Sr. Marechal, estão sempre dispostas a colaborar com a tirania para conservarem os maridos em casa.

(Pausa)

Se não fosse o que lhe digo, já não haveria reis por essa Europa fora...

BERESFORD

(Rindo-se)

O que diria o general Gomes Freire se a ouvisse falar?

MATILDE

(Envergonhada)

Prefiro não saber.

BERESFORD

Vende-lhe, assim, a honra para o salvar?

MATILDE

É a minha que vendo e não a dele.

Luis de Sttau Monteiro, *Felizmente Há Luar!*, Areal Ed.

De entre as afirmações seguintes, identifique, através da alínea respectiva, a que melhor corresponde ao sentido do texto.

1. Ao apresentar-se a Beresford como “*a mulher do general Gomes Freire d’Andrade*”, Matilde tem por objectivo
 - a) argumentar contra o marechal britânico a prisão do seu marido.
 - b) advogar a situação do general, mostrando as virtudes que este possui.
 - c) defender o seu “*homem*”, acusando os poderosos de injustos.
 - d) pedir ao poderoso marechal britânico a libertação do seu “*homem*”.
2. Matilde invoca a mulher de Beresford para
 - a) acusar o marechal de traição à pátria.
 - b) lhe recordar o prestígio de Gomes Freire.
 - c) sensibilizar o marechal para a sua situação.
 - d) mostrar ao marechal que este nunca foi amado.

3. A sua natureza de mulher leva Matilde a lutar pelo seu "homem"
 - a) preocupando-se com "o país miserável e mal governado".
 - b) sem se preocupar com a injustiça e a "tirania", desde que o marechal goste dela.
 - c) preocupando-se com a importância do general junto dos exércitos que o servem.
 - d) sem se preocupar com "a justiça das causas" e, se necessário, pactuando com a "tirania".

4. No jogo verbal sarcástico, o marechal Beresford leva Matilde
 - a) à irritação, a ponto de também ser irónica.
 - b) à exaltação, mostrando a sua dignidade e justiça.
 - c) ao desespero, a ponto de atraíçoar a consciência para libertar o marido.
 - d) à traição, aceitando as propostas feitas pelo marechal para salvar o seu "homem".

5. Elabore o retrato de Gomes Freire esboçado ao longo do texto.

GRUPO II

Teste Verdadeiro/Falso

Identifique as frases verdadeiras ou falsas, corrigindo as falsas.

	V	F
1. O rei D. João VI encontrava-se em Portugal.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Um dos governadores do reino é D. Miguel Pereira Forjaz.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. O representante do poder eclesiástico é Principal Sousa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Quem informa Beresford da conjura em Lisboa é Vicente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. A pensão anual de Beresford é 16 000\$00.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. A personagem que convém a todos que seja o chefe da conspiração é Gomes Freire de Andrade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Gomes Freire de Andrade foi levado, escoltado, para S. Julião da Barra.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Os conjurados queriam implantar um governo conservador.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Por ter sido denunciante, a recompensa de Vicente foi ser chefe da polícia.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. A personagem que informa Matilde que não autorizam que ninguém veja Gomes Freire de Andrade é Sousa Falcão.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. O único amigo e confidente de Matilde e Gomes Freire de Andrade é o Antigo Soldado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Perante a súplica de Matilde, a atitude de Principal Sousa é de total indiferença.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

GRUPO III

Sem ultrapassar as 100 palavras, indique a intenção de Luís de Sá e Monteiro ao conceber esta peça de teatro.

Sugestão de Correcção do Teste Escrito de Português

"Felizmente há luar!" de Sttau Monteiro

12ºAno

Grupo I

1. d) pedir ao poderoso marechal britânico a libertação do seu "homem".
2. c) sensibilizar o marechal para a sua situação.
3. d) sem se preocupar com "a justiça das causas" e, se necessário, pactuando com a "tirania".
4. c) ao desespero, a ponto de atraíçoar a consciência para libertar o marido.
5. O retrato de Gomes Freire pode ser reconstituído através de elementos presentes no texto secundário e nas falas das personagens. As referências ao general descrevem-no como um homem:
 - corajoso, heróico no combate pelos seus ideais, não se escudando na dimensão de um exército forte ("O meu homem nunca quis saber quantos soldados tinha atrás de si");
 - apaixonado, querendo reter a imagem da mulher amada ("e, se alguma vez olhou para trás, foi apenas para me ver");
 - empenhado na luta contra a "injustiça e a tirania" do poder despótico que domina o país (um "rei" "tirano", um "país miserável e mal governado" com "cadeias" "cheias", um "exército por pagar e o povo a morrer de fome" são decerto as causas pelas quais se bate Gomes Freire, como se infere da denegação que delas faz Matilde quando apela a Beresford para a libertação do seu "homem");
 - digno, nobre, não abdicando dos seus princípios e da sua honra pessoal, como indiciam as últimas falas do marechal britânico ("O que diria o general Gomes Freire se a ouvisse falar?", "Vende-lhe, assim, a honra para o salvar?");
 - opositor político e militar de Beresford, que o considera o seu inimigo ("O inimigo de Beresford é sempre, e só, Gomes Freire.").

Grupo II

- | | |
|--|--|
| 1. Falso. O rei D. João VI encontrava-se no Brasil. | 7. Verdadeiro. |
| 2. Verdadeiro. | 8. Falso. Os conjurados queriam implantar um governo revolucionário. |
| 3. Verdadeiro. | 9. Verdadeiro. |
| 4. Falso. Quem informa Beresford da conjura em Lisboa é o capitão Andrade Corvo. | 10. Verdadeiro. |
| 5. Verdadeiro | 11. Falso. O único amigo e confidente de Matilde e Gomes Freire de Andrade é Sousa Falcão. |
| 6. Verdadeiro. | 12. Verdadeiro. |

Grupo III

Luis de Sttau Monteiro serve-se da figura do General Gomes Freire de Andrade (1817) e do seu fuzilamento em praça pública para chamar a atenção do povo português para as injustiças sociais do seu tempo (a década de 60) – a política do Estado Novo, a opressão, a ditadura, o regime autoritário, a PIDE, a censura, a luta do povo oprimido e explorado, ansioso pela liberdade. Desta forma convida o público a assumir uma posição crítica face ao que vê, na tentativa de o fazer agir, como testemunha que é e tomar consciência de que é preciso mudar. Há, portanto, um paralelismo entre o tempo da história e o da escrita.